

APRESENTAÇÃO

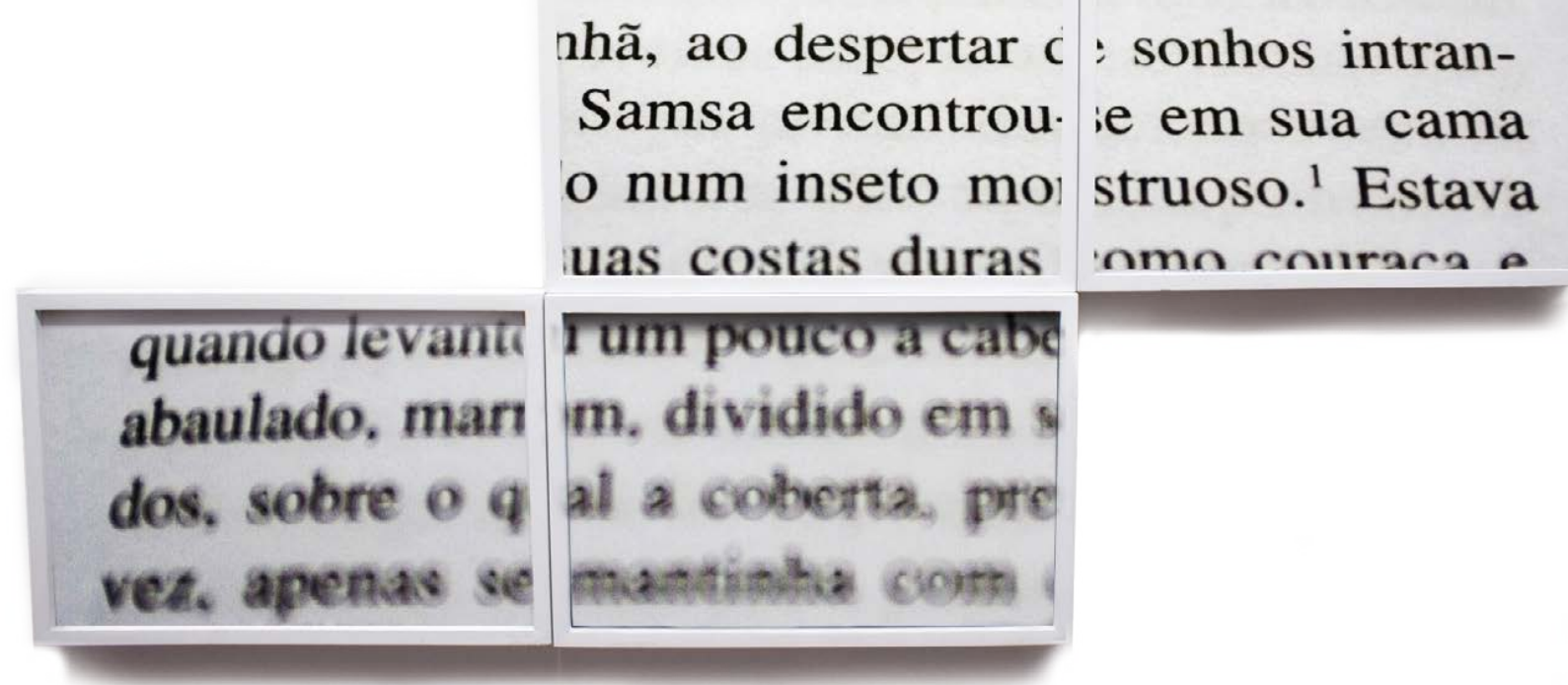
A revista *Em Tese* traz como dossiê o tema **POÍESIS E TÉKHNE: aspectos formais do texto literário**. Deseja-se, com tal proposta, sugerir reflexões acerca da criação literária e da invenção poética, além de indagar como a partir da leitura de textos literários se criam conceitos e se apresentam outras possibilidades de pensar as configurações da arte.

Com muita satisfação, apresentamos na seção **Dossiê**, o texto de Robert Sayre e Michael Löwy, que mostra as reflexões de Karl Marx e de Friedrich Engels em diálogo com as de alguns escritores românticos.

Ainda integrando esta seção, no artigo “As não-qualidades de Manuel de Freitas: uma leitura de ‘Carpe Diem’”, Ana Pena propõe desconstruir a oposição entre autor “artífice” e autor “possesso” na obra do escritor português. Débora Drumond-Oliveira faz uma leitura do “poema impossível”, de Fernando Pessoa, tendo com premissa a noção de *désœuvrement*. Isa Oliveira enxerga “A poética de Arnaldo Antunes na cultura da convergência”. A partir do conceito de *ekphrasis*, Mariana Andrade analisa alguns poemas da obra *Não é certo dizer*, do poeta português João Miguel Fernandes Jorge. A intersemiotividade serve como norte na interpretação de Sílvia Carijó sobre o romance *Memória de Elefante*. No artigo

egor Sar
hã, de t
que se
sono,

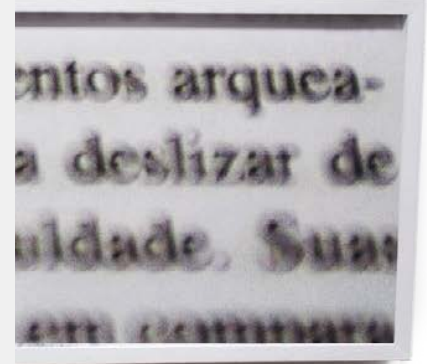
Quando,
certa m
ta lo vi
durante



de Paulo de Souza encontramos uma exposição da obra de António Franco Alexandre com objetivo de reconhecer a *poética* do escritor.

Ensino e Teoria traz o artigo “Cânone e exclusão”, de Kelvin Falcão Klein, e propõe uma reflexão sobre o cânone na teoria literária e na literatura comparada, valendo-se da noção de exclusão e dos conceitos de “hipercânone” e “contra-cânone”, cunhados por David Damrosch. Gustavo Araújo de Freitas mostra em seu trabalho como o episódio do Ciclope, na Odisséia, representa uma completa subversão dos elementos da cena-típica de hospitalidade.

Na seção **Crítica Literária, outras Artes e Mídias**, Keilla Petrin propõe o atrito entre as reflexões de Roland Barthes e Michel Foucault acerca do autor com o conto “Pierre Menard, autor do Quixote”, de Jorge Luis Borges. Vivian Jatobá analisa quatro contos de Caio Fernando Abreu a partir das temáticas da solidão e do desajuste. Rafael Silveira discorre sobre a concepção poetológica de Alfred Döblin, ressaltando os aspectos vanguardísticos de renovação literária propostos pelo autor de *Berlin Alexanderplatz*. Ainda nesta seção, Flavio Botton verifica o tratamento conferido à personagem feminina Salomé no cinema, ópera e teatro, identificando as particularidades de cada autor e de seu



contexto artístico e histórico. Por fim, Enio Biaggi apresenta um mapeamento das traduções/transcrições da narrativa “Cara-de-Bronze”, de Guimarães Rosa, para outros sistemas semióticos, principalmente para cinema, televisão e vídeo.

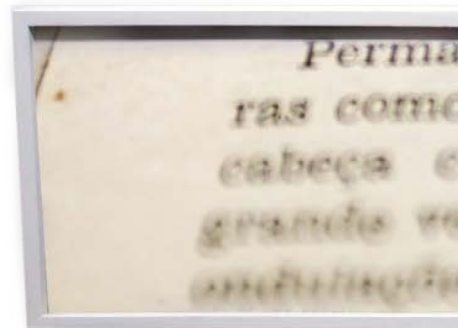
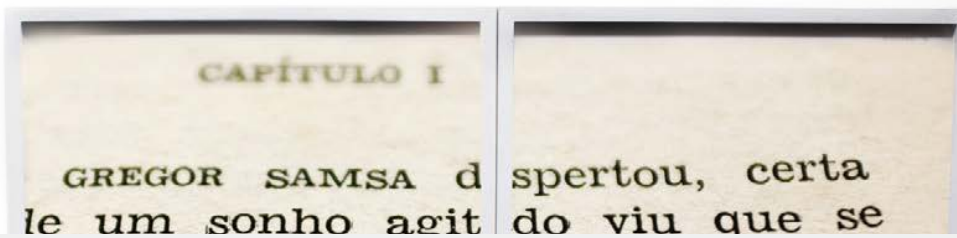
Em **Tradução e Edição**, Maria Isabel de Andrade Alonso, contribui com a tradução do poema “Eden Bower” (“O caramanchão do Eden”), de Dante Gabriel Rossetti.

Na seção **Em Tese**, apresentamos o texto de Nabil Araújo, que convida o leitor a empreender sua própria leitura da tese de doutorado *O evento comparatista: na história da crítica / no ensino de literatura*, de sua autoria. Mário Geraldo da Fonseca

realiza aproximações entre escritores que praticam a *escrita ofídica*, por meio do termo *cobra*, que constitui o principal *conceito* de sua pesquisa de doutorado. Ainda nesta seção, Bernardo Romagnoli Bethonico reflete sobre o corpo, a escrita e o *espaço edênico* na obra de Maria Gabriela Llansol.

Em **Entrevistas**, contamos com a participação de três importantes pesquisadores: Michael Löwy, Jacyntho Lins Brandão e José Luiz Passos. Foram elaboradas perguntas específicas com o objetivo de aproveitar a formação de cada um. O primeiro, um dos principais pesquisadores do marxismo na atualidade, respondeu de maneira breve, mas consistente, três perguntas que pontuam desde a importância de

Ao acordar naquela
manhã de sonhos
perturbadores, Gregor
Samsa viu-se
transformado...



Karl Marx nos estudos atuais até sua percepção sobre as manifestações populares ocorridas em junho no Brasil. Jacyntho Brandão, admirável estudioso da literatura grega e moderna, além de escritor de destaque no cenário brasileiro, comentou de forma erudita, no bom sentido da palavra, perguntas que estão relacionadas ao dossiê desta edição. Também encontramos sua opinião sobre as manifestações ocorridas em junho. Já num formato diferente, José Luiz Passos, professor de Literatura e escritor premiado, comentou sobre a relação entre criação e crítica literária.

Resenhas ressalta a relevância de *Linguagem da dança*, fruto de 14 anos de pesquisa metodológica empreendidos pela

artista, pesquisadora e docente em dança Isabel Marques. *Ninfas*, de Giorgio Agamben, apresenta mais uma faceta do diálogo entre o pensador italiano e o historiador da arte alemão Aby Warburg.

Finalmente, a seção **Poéticas** expõe trabalhos de Imagem, Som, Vídeo e Texto, que exploram o diálogo da literatura com outras artes, em consonância com o tema do Dossiê.

João Castilho mostra, em *Metamorfose*, fotografias de distintas traduções para o português da primeira frase da novela de Franz Kafka. Manlio Speranzini, em *E a vida é rosa?*,

também desenvolve um trabalho plástico que procura estabelecer relações particulares entre o texto e a imagem.

Marcelo Dolabela resgata quatro de seus poemas-músicas lançados em 1986, na fita K7 *Christine Keeler*, junto ao grupo Divergência Socialista.

Trazemos também os vídeos *Lobatur* e *Notas mortas sobre poema branco*, do cineasta Gabraz Sanna, que exploram a relação, tão íntima, entre poesia e imagem. O último é em co-autoria com Sara Não Tem Nome.

Ainda em *Poéticas*, quatro belos textos da escritora e educadora paulista Angela Castelo Branco, autora dos livros *Orações*, *Oferendas*, *O que digo, o que me diz* e *Epidermias*.

Boa leitura!

Cleber Araújo Cabral

Felipe Oliveira de Paula

Gustavo Cerqueira Guimarães

João Alves Rocha Neto

Marcos Fábio de Faria

ta manhã Gregor Samsa despertou,
o intranquilo, achou-se em sua cama
n monstruoso inseto. Estava deitado

sobre a
pouco a cabeça v
curo, sulcado por
roeminência a ce
sivelmente a per